

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS ENTRE ADULTOS DA COORTE DE NASCIMENTOS DE PELOTAS DE 1982: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL**  
**RAFAELA DO CARMO BORGES<sup>1</sup>; MARIANA SILVEIRA ECHEVERRIA<sup>2</sup>; SARAH ARANGUREM KARAM<sup>2</sup>; BERNARDO LESSA HORTA<sup>2</sup>; FLÁVIO FERNANDO DEMARCO<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – rafaellac.borges@outlook.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – mari\_echeverria@hotmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – sarahkaram\_7@hotmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – blhorta@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – fddemarco@gmail.com*

## **1. INTRODUÇÃO**

Para manter uma boa saúde bucal, recomenda-se consultar o dentista regularmente, o profissional determinará o intervalo entre duas consultas de acordo com a necessidade e histórico de cada paciente. Visitar o dentista ajuda a prevenir dor de dente, doença periodontal, câncer bucal, perda de dente, entre outros (ADA, 2013). Alguns estudos realizados ao redor do mundo mostram que existe relação entre a utilização de serviços odontológicos e variáveis sociodemográficas e de saúde bucal. Na Europa, em países como Inglaterra, Finlândia e Irlanda, mulheres, com rendas mais altas e com ensino superior estão positivamente relacionadas com o uso do serviço (AL-HABOUBI et al., 2013, p.; GUINEY et al., 2011; SUOMINEN et al., 2017). Nos EUA e Colômbia, pessoas que relataram ter uma boa saúde bucal também foram mais associadas ao uso recente do serviço odontológico (AGUDELO-SUÁREZ et al., 2015; CHRISTIAN et al., 2013). Em comparação com outras partes do mundo, a taxa de uso na China é baixa. Apenas 20,1% dos adultos pesquisados foram ao dentista um ano antes do estudo. O motivo mais comum foi para realizar tratamentos (CHENG et al., 2018). A taxa de prevalência na Nigéria também é baixa, com apenas 26,4% das pessoas relatando ter usado o serviço pelo menos uma vez na vida antes da pesquisa, e 54,9% delas foram realizar procedimentos curativos (OLUSILE; ADENIYI; OREBANJO, 2014). Por fim, no Paraguai, 11% das pessoas relatam que vão ao dentista uma vez por ano, e 64% só vão ao dentista quando sentem necessidade, ou seja, a prevenção é minoria (CABALLERO-GARCÍA et al., 2017).

Nos últimos anos, devido à expansão do escopo dos serviços odontológicos públicos, as oportunidades para as pessoas obterem e utilizarem serviços odontológicos aumentaram. Em 2004, foi promulgada a política nacional de saúde denominada "Brasil Sorridente", e a saúde bucal passou a ser uma das quatro áreas prioritárias do SUS, buscando o atendimento integral (PUCCA et al., 2015). Porém, ainda persistem desigualdades na utilização em grupos da sociedade, como em pessoas de baixa renda e escolaridade (HERKRATH; VETTORE; WERNECK, 2018; SILVA et al., 2018).

O objetivo desse trabalho é estimar a prevalência e os fatores associados a utilização de serviços odontológicos em adultos de 31 anos pertencentes a uma coorte de nascidos vivos.

## 2. METODOLOGIA

Na cidade de Pelotas, foram realizados quatro estudos de coortes de base populacionais com nascidos vivos (1982, 1993, 2004, 2015). Quase seis mil crianças foram examinadas ao nascer, em 1982, e suas mães foram entrevistadas. Para avaliar a saúde dos participantes, o estudo acompanha os indivíduos durante alguns momentos durante a vida e investiga a composição corporal, saúde mental, condições socioeconômicas e outros fatores que possam corroborar com surgimento de doenças crônicas. Em 2012 aconteceu o último acompanhamento geral dessa coorte até agora, quando os indivíduos completaram 30 anos. Todos participantes encontrados foram entrevistados e avaliados ( $n=3.701$ ), e foram feitos testes sanguíneos, medidas antropométricas, entre outros exames e perguntas para avaliar a saúde (HORTA et al., 2015).

Em 1997, existiam 259 setores censitários no município e através do censo de 70 destes, foram identificados 1.079 dos participantes da coorte, de forma sistemática. A partir de uma subamostra aleatória desses participantes, foram selecionados 900 para os estudos de saúde bucal (ESB-97). O objetivo foi investigar as principais doenças bucais que ocorrem durante a vida e avaliar a situação socioeconômica e comportamental que se relacionam a elas. Foram feitos três acompanhamentos de saúde bucal na coorte de 1982: aos 15 anos ( $n=888$ ), aos 24 ( $n=720$ ) e aos 31. (PERES et al., 2014)

Em 2013, aos 31 anos, os participantes do ESB-97 foram contatados ( $n=888$ ) e 539 foram entrevistados e examinados. Hábitos de higiene bucal, utilização de serviços odontológicos, dor de dente nos últimos seis meses entre outros problemas bucais foram investigados. O presente trabalho apresenta alguns resultados desse acompanhamento, sendo um corte transversal desses dados. Seis dentistas receberam treinamento teórico e prático, e foram calibrados para a realização dos exames, com alto nível de concordância medido pelo coeficiente Kappa, sendo o menor valor de 0,65 nesse estudo. Os exames de saúde bucal foram realizados nas residências dos participantes. Para o controle de qualidade, 15% das entrevistas foram repetidas por telefone (CHISINI et al., 2019; SEERIG et al., 2020).

O desfecho do presente estudo foi visitar o dentista no último ano (sim ou não). As exposições deste estudo foram: Características sociodemográficas: sexo do indivíduo (masculino e feminino), cor da pele (branca, preta/parda ou outras), escolaridade (em anos de estudo) e renda (em quintis de renda). Variáveis de saúde bucal: dor de dente nos últimos seis meses (sim ou não), motivo da consulta (preventivo ou curativo) e local (público ou privado/convênio), além da autopercepção de saúde bucal (muito satisfeito/satisfeito ou nem satisfeito/nem insatisfeito/insatisfeito/muito insatisfeito) e a média do índice de dentes cariados, perdidos ou obturados (CPOD) coletado no exame clínico.

A análise foi realizada com base no modelo proposto por Andersen (1995). As variáveis socioeconômicas e demográficas (sexo, renda, escolaridade e cor da pele) estão no nível mais distal do modelo de análise. No nível intermediário estão inseridos fatores relacionados às crenças em saúde do indivíduo, que definem como serão as ações em relação aos serviços de saúde, como o local e motivo da última consulta. Por fim, no nível mais proximal, são consideradas as condições de saúde bucal que nesse estudo foram dor nos últimos 6 meses, autopercepção de saúde bucal e experiência de cárie.

Uma análise descritiva foi feita com as frequências absolutas e relativas de todas as variáveis, no programa estatístico Stata 14.2. Regressões de Poisson com

variância robusta para estimar razão de prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95% foram realizadas para testar a associação entre utilização de serviços odontológicos no último ano com as demais covariáveis, respeitando o modelo hierárquico. A modelagem de ajuste se deu pela técnica *backward stepwise* e foram mantidas no modelo todas as variáveis com p-valor menor ou igual a 0,2. O nível de significância considerado foi de 5% para todos os testes estatísticos. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, com garantia de sigilo de suas informações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 523 indivíduos da amostra, a maioria era de cor de pele branca (78,6%), pertencentes ao quarto quintil de renda (23,0%) e com uma média de 11,5 anos de estudo e 55,3% haviam ido ao dentista no último ano. A maioria utilizou o serviço privado (77,1%) e procurou o serviço por motivos curativos (66,4%).

Nos seis meses anteriores à pesquisa, 31,2% haviam sentido dor de dente. A média de dentes cariados, perdidos ou obturados (CPOD) foi de 7,1 e em relação a autopercepção de saúde bucal, a maioria demonstrou-se insatisfeita ou indiferente (54,6%).

Na análise ajustada para possíveis confundidores, continuaram associadas ao desfecho: o motivo e local da última consulta, a autopercepção de saúde bucal e o CPOD. A prevalência de consulta no último ano foi 79% maior entre as pessoas que consultaram em local privado comparados com local público, e 26% maior entre aqueles que consultaram por motivos preventivos, quando comparados com aqueles que consultaram por motivos curativos. Os indivíduos que percebiam sua saúde bucal de forma satisfatória tiveram uma prevalência de consulta 27% maior do que aqueles que avaliaram sua saúde bucal de forma indiferente ou insatisfatória. Por fim, pessoas com maior experiência de cárie apresentaram maiores prevalências de ida ao dentista no último ano, a prevalência aumenta 3% a cada aumento de 1 dente cariado perdido ou obturado.

### 4. CONCLUSÕES

Presenciamos nos últimos anos a criação de políticas públicas e intervenções em saúde, porém podemos perceber a existência de grupos na sociedade que utilizam menos serviços de saúde do que outros. Indivíduos que frequentam o serviço público e estão insatisfeitos com a sua saúde bucal devem ser alvos de novas ações, reforçando políticas já existentes, com inclusão dos grupos menos favorecidos e reforço das condutas. Estudar a população por meio ajuda no planejamento e melhor organização dos recursos disponíveis e a aprimorar onde ainda existem limitações nos serviços de saúde.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUDELO-SUÁREZ, A. A. et al. Use of Oral Health Services in Elderly Population in Colombia: Paradoxes and Controversies. **International journal of odontostomatology**, v. 9, n. 1, p. 5–11, abr. 2015.

AL-HABOUBI, M. et al. Inequalities in the use of dental services among adults in inner South East London. **European Journal of Oral Sciences**, v. 121, n. 3 Pt 1, p. 176–181, jun. 2013.

**American Dental Association Statement on Regular Dental Visits**. Disponível em:

<<https://www.ada.org/en/press-room/news-releases/2013-archive/june/american-dental-association-statement-on-regular-dental-visits>>.

Acesso em: 11 jan. 2021.

ANDERSEN, R. M. Revisiting the behavioral model and access to medical care: does it matter? **Journal of health and social behavior**, p. 1-10, 1995. ISSN 0022-1465.

CABALLERO-GARCÍA, C. R. et al. Oral health and dental health service use. **Memorias del Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud**, v. 15, n. 3, p. 57–63, 30 dez. 2017.

CHENG, M. L. et al. Utilisation of Oral Health Services and Economic Burden of Oral Diseases in China. **The Chinese journal of dental research: the official journal of the Scientific Section of the Chinese Stomatological Association (CSA)**, v. 21, n. 4, p. 275–284, 2018.

CHISINI, L. A. et al. **Skin color affect the replacement of amalgam for composite in posterior restorations: a birth-cohort study**. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-83242019000100246](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-83242019000100246)>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CHRISTIAN, B. et al. Oral health care services utilisation in the adult US population: Medical Expenditure Panel Survey 2006. **Community Dental Health**, v. 30, n. 3, p. 161–167, set. 2013.

GUINEY, H. et al. Predictors of utilisation of dental care services in a nationally representative sample of adults. 1 dez. 2011.

HERKRATH, F. J.; VETTORE, M. V.; WERNECK, G. L. Contextual and individual factors associated with dental services utilisation by Brazilian adults: A multilevel analysis. **PloS One**, v. 13, n. 2, p. e0192771, 2018.

HORTA, B. L. et al. Cohort Profile Update: The 1982 Pelotas (Brazil) Birth Cohort Study. **International Journal of Epidemiology**, v. 44, n. 2, p. 441, 441a– 441e, abr. 2015.

OLUSILE, A. O.; ADENIYI, A. A.; OREBANJO, O. Self-rated oral health status, oral health service utilization, and oral hygiene practices among adult Nigerians. **BMC oral health**, v. 14, p. 140, 27 nov. 2014.

PERES, K. G. et al. The oral health studies in the Pelotas birth cohort studies, RS, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 1, p. 281–284, mar. 2014.

PUCCA, G. A. et al. Ten Years of a National Oral Health Policy in Brazil: Innovation, Boldness, and Numerous Challenges. **Journal of Dental Research**, v. 94, n. 10, p. 1333–1337, out. 2015.

SEERIG, L. M. et al. Accumulated risk from poverty and tooth loss at 31 years of age: the 1982 live birth cohort in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, 2020.

SILVA, J. V. DA et al. Individual and contextual factors associated to the self-perception of oral health in Brazilian adults. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018.

SUOMINEN, A. L. et al. Use of oral health care services in Finnish adults – results from the cross-sectional Health 2000 and 2011 Surveys. **BMC Oral Health**, v. 17, n. 1, p. 78, dez. 2017.